



A Santa Sé

VISITA PASTORAL DO PAPA JOÃO PAULO II AO CAZAQUISTÃO
E VIAGEM APOSTÓLICA À ARMÊNIA
(22-27 DE SETEMBRO DE 2001)

ENCONTRO COM OS JOVENS

DISCURSO DO SANTO PADRE

Universidade "Eurásia", Astana
Domingo, 23 de Setembro de 2001

Caríssimos Jovens

1. É com grande alegria que me encontro convosco e vos agradeço profundamente o cordial acolhimento. Dirijo uma saudação particular ao Senhor Reitor e às Autoridades académicas desta recente e já prestigiosa Universidade. O seu próprio nome, Eurásia, indica a sua peculiar missão, que é a mesma do vosso grande País, situado como ponto de encontro entre a Europa e a Ásia: *missão de ligação entre dois continentes*, entre as respectivas culturas e tradições, entre diversos grupos étnicos que aqui se encontraram ao longo dos séculos.

Na realidade, o vosso País, no qual *a convivência e a harmonia entre diferentes povos* podem ser indicadas ao mundo como sinal eloquente da chamada de todos os homens a viverem juntos na paz, no conhecimento e na aceitação recíproca, na descoberta progressiva e na valorização das tradições próprias de cada um. *O Cazaquistão é terra de encontro*, de intercâmbio, de novidade; terra que estimula em cada um o interesse por novas descobertas e induz a viver a diferença não como uma ameaça mas como um enriquecimento.

Consciente disto, caríssimos jovens, dirijo a cada um de vós a minha saudação. Digo a todos com um coração amigo: *a paz esteja convosco*, a paz encha os vossos corações! Senti-vos chamados a ser *artífices de um mundo melhor*. Sede operadores de paz, porque uma sociedade

firmemente fundada na paz tem diante de si o futuro.

2. Quando eu preparava esta viagem, interroguei-me acerca do que os jovens do Cazaquistão gostariam de ouvir do Papa de Roma, o que gostariam de lhe perguntar. Conheço os jovens e sei que eles vão às questões fundamentais. Provavelmente a primeira pergunta que desejais fazer-me é esta: "*Quem sou eu*, na tua opinião, Papa João Paulo II, segundo o Evangelho que me anuncias? Qual é o sentido da minha vida? Qual é o meu destino?" A primeira resposta, queridos jovens, é simples, mas de grande alcance: Eis que *tu és um pensamento de Deus*, tu és *um palpito do coração de Deus*. Afirmar isto é como dizer que tu tens um valor, num certo sentido, infinito, que *tu contas para Deus na tua irrepetível individualidade*.

Então vós compreendeis, queridos jovens, porque é que eu me aproximo de vós, esta tarde, com respeito e emoção e olho para vós com grande afecto e confiança. Sinto-me feliz por me encontrar convosco, descendentes do nobre povo cazaque, orgulhosos do vosso inexorável desejo de liberdade, infinito como a estepe onde nascestes. Vivestes vicissitudes diferentes, não privadas de sofrimentos. Estais aqui sentados, *uns ao lado dos outros*, e sentis-vos amigos, não porque esquecestes o mal que se verificou na vossa história, mas porque, justamente, vos interessa mais o bem que podereis construir juntos. De facto, não existe verdadeira reconciliação, que não termine generosamente num empenho comum.

Sede conscientes do *valor único que cada um de vós possui* e sabeis certificar-vos das respectivas convicções, mesmo procurando juntos a verdade total. O vosso País conheceu a violência mortificante da ideologia. Não vos aconteça agora serdes vós vítimas da *violência não menos destruidora do que o "nada"*. Que vazio sufocante, se não há na vida nada que conte, se não se crê em nada! O nada é a negação do infinito, que a vossa estepe ilimitada evoca com vigor, daquele Infinito pelo qual aspira de maneira irresistível o coração do homem.

3. Disseram-me que na vossa bonita língua, o cazaque, "amo-te" se diz: "*mien siené jaksè korejmen*", expressão que se pode traduzir: "vejo-te com bons olhos, tenho sobre ti um olhar bom". O amor do homem, mas ainda antes o próprio amor de Deus ao homem e à criação *nasce de um olhar bom*, um olhar que mostra o bem e induz a praticar o bem: "Deus, vendo toda a Sua obra, considerou-a muito boa", (*Gn 1, 31*). Um olhar como este permite colher tudo o que há de positivo na realidade e leva a considerar, além de uma aproximação superficial, a beleza e a riqueza de cada ser humano que encontramos.

Surge espontânea a pergunta: "O que faz com que o ser humano seja belo e grande?". Eis a resposta que vos proponho: o que faz com que o ser humano seja grande é a *marca de Deus que ele tem em si*. Segundo a palavra da Bíblia, ele é criado "à imagem e semelhança de Deus" (cf. *Gn 1, 26*). Precisamente por isto o coração do homem nunca está satisfeito: deseja o melhor, quer mais, deseja tudo. Nenhuma realidade finita o satisfaz e aplaca. Dizia Santo Agostinho de Ipona, o antigo Padre da Igreja: "Criastes-nos, ó Senhor, para ti e o nosso coração está inquieto

enquanto não encontrar paz em ti" (*Conf.* 1, 1). Não surge, porventura, desta mesma intuição a pergunta que o vosso grande pensador e poeta Ahmed Jassavi repete várias vezes nos seus versos: "Para que serve a vida, senão para ser dada, e dada ao Altíssimo?".

4. Queridos amigos, estas palavras de Ahmed Jassavi contêm em si *uma grande mensagem*. Evocam o que a tradição religiosa qualifica como "vocação". Dando a vida ao homem, Deus confia-lhe uma tarefa e espera dele uma resposta. Afirmar que a vida do homem, com as suas vicissitudes, as suas alegrias e os seus sofrimentos, tem como finalidade "ser doado ao Altíssimo", não constitui uma diminuição ou renúncia. Ao contrário, é a confirmação da altíssima dignidade do ser humano: criado à imagem e semelhança de Deus, ele é chamado a tornar-se seu colaborador na transmissão da vida e no domínio da criação (cf. *Gn* 1, 26-28).

O Papa de Roma veio para vos dizer precisamente isto: há um Deus que vos criou e vos deu a vida. Ele ama-vos pessoalmente e confia-vos o mundo. É Ele que suscita em vós a sede de liberdade e o desejo de conhecer. Permitti-me que confesse diante de vós com humildade e orgulho a fé dos cristãos: Jesus de Nazaré, Filho de Deus feito homem há dois mil anos, veio para nos revelar esta verdade com a sua pessoa e com os seus ensinamentos. Só no encontro com Ele, Verbo encarnado, o homem encontra a plenitude de auto-realização e de felicidade. A própria religião, sem uma experiência de descoberta estupefacta e de comunhão com o Filho de Deus, que se fez nosso irmão, reduz-se a uma síntese de princípios cada vez mais difíceis de compreender e de regras sempre mais difíceis de suportar.

5. Queridos amigos, vós intuíis que *nenhuma realidade terrena vos poderá satisfazer plenamente*. Estais conscientes de que a abertura ao mundo não é suficiente para satisfazer a vossa sede de vida e que a liberdade e a paz só podem provir de Outro, infinitamente maior do que vós, e contudo tão familiarmente próximo de vós.

Sabei reconhecer que não sois os donos de vós mesmos, e abri-vos Àquele que vos criou por amor e quer fazer de vós pessoas dignas, livres e belas. Encorajo-vos nesta atitude de confiante abertura: aprendei a *ouvir no silêncio a voz de Deus*, que fala ao íntimo de cada um; lançai bases sólidas e firmes na construção do edifício da vossa vida; não tenhais medo do empenho e do sacrifício, que hoje requerem um grande investimento de forças, mas que são garantia do sucesso de amanhã. Descobri a verdade acerca de vós próprios e não cessarão de se abrir novos horizontes diante de vós.

Queridos jovens, talvez este tema vos pareça insólito. Mas eu considero-o actual e essencial para o homem moderno, que por vezes se ilude de ser onipotente, porque realizou grandes progressos científicos e consegue, de qualquer modo, controlar o complexo mundo tecnológico. Mas o homem tem um coração: *se a inteligência dirige as máquinas, o coração palpita pela vida!* Dai ao vosso coração recursos vitais, permiti que Deus entre na vossa existência: então ela será iluminada pela sua luz divina.

6. Vim até vós para vos encorajar. Estamos no início de um novo milénio: é uma época importante para o mundo, porque se está a difundir na alma do povo a convicção de que *não é possível continuar a viver divididos como estamos*. Infelizmente, se por um lado as comunicações se tornam cada dia mais fáceis, as diferenças muitas vezes são sentidas de maneira até dramática. Encorajo-vos a trabalhar por um mundo mais unido, e a fazê-lo na vida quotidiana, dando-lhe o contributo criativo de um coração renovado.

O vosso País conta convosco e espera muito de vós para os anos vindouros: a orientação da vossa Nação será a que vós lhe imprimirdes com as vossas opções. *O Cazaquistão de amanhã terá o vosso rosto!* Sede corajosos e resolutos, e não sereis desiludidos.

Acompanhem-vos a protecção e a bênção do Altíssimo, que invoco para cada um de vós, para os vossos entes queridos e para toda a vossa vida!

Desejo exprimir o meu profundo reconhecimento por este encontro com a Universidade. Estive sempre muito próximo da Universidade. E sinto-me muito feliz por a encontrar aqui, porque ela é fundamento da cultura e do progresso nacional. A cultura está na base da identidade de um povo. Muito obrigado!